

Pemedebistas acham a decisão prejudicial

Brasília e Salvador — O PMDB foi o grande prejudicado pela decisão do TSE que limitou o número de candidatos de cada partido a uma vez e meia o número de vagas, mesmo nas coligações. A opinião é unânime na cúpula pemedebista. O presidente do partido, Ulysses Guimarães, autor do recurso que buscava revogar a decisão do tribunal, ficou bastante irritado e comentou: "Respeito, mas lamento a decisão do TSE que prejudica o PMDB, os partidos e as eleições."

O presidente do PMDB do Rio de Janeiro, deputado Jorge Leite, chegou a sugerir ao deputado Ulysses Guimarães um novo projeto de lei aumentando o número de candidatos, alegando que "o PMDB fluminense enfrentará grandes problemas com as limitações". Mesmo coligado, o partido só terá direito a lançar 69 candidatos à Câmara dos Deputados e 105 a Assembléia Legislativa. "Só para deputado estadual temos mais de 180 candidatos. A decisão é péssima para o PMDB", disse Leite.

O deputado Airton Soares (PMDB-SP), que representou o partido no TSE, não conseguia, a exemplo de Ulysses, esconder a irritação. "O tribunal extrapolou nas suas atribuições e na sua competência, legislando por conta própria".

Essas reações, no entanto, não preocupam o presidente do tribunal, ministro José Nery da Silveira. Ele disse apenas que o assunto "foi amplamente debatido pelos ministros, que consideraram a instrução como uma norma compatível com o sistema eleitoral brasileiro e se manifestaram dentro dos limites da competência do tribunal por maioria de votos."

Revólver

Em Salvador, o candidato a governador do PMDB, Waldir Pires, recebeu a notícia sobre a decisão do TSE em meio a uma reunião com cerca de 200 pemedebistas que disputam as vagas de candidatos à Assembléia Legislativa e à Câmara de Deputados. "Eu não participarei do processo de seleção. Seria como se me desse um revólver, colocassem os companheiros em fila e me deixassem decidir quais eu eliminaria", disse Waldir.